



O Forjanense

ANO I — N.º 1

DEZEMBRO DE 1984

TRIMESTRAL

GRÁTIS
AVENÇA

Propriedade da ACARF — Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães

Sede: FORJÃES 4740 ESPOSENDE — Portugal

DIRECTOR: A. Luciano Fonseca Torres

SUB-DIRECTORES: Lino J. Abreu e José A. Oliveira

Composto e Impresso na Gráfica da Casa dos Rapazes — 4900 Viana do Castelo

Tiragem 600 ex.

Editorial

O leitor espanta-se: Mas quê, um novo jornal?! Estamos nós em tempo deles?! Que é isto?! A ACARF anda a brincar aos jornais?

Acalme-se, amigo. O jornal que tendes em mão é «TESTEMUNHO» transfigurado. Seja, é a mesma ideia, o órgão informativo da mesma associação, o mesmo corpo redactorial, a pedrada no charco que é o marasmo cultural desta freguesia. As razões que levaram à mudança de nome e que tal justificaram são simples: houve que registá-lo nos organismos oficiais competentes e como havia outro com o mesmo nome foi preciso modificar o nosso. Em boa hora, já que o novo título, «O FORJANENSE» está mais ligado a nós, à nossa terra, testemunho vivo e dinâmico das actividades da ACARF, do pulsar social desta freguesia que lhe dá o nome, olhar lúcido, desempoeirado e sereno dos percursos que esta sociedade tome.

Novo título, nova vida. A mudança que hoje encetamos, e uma mudança é um acto que se prolonga em instantes, queremos que abarque um campo mais lacto que o já referido. Os 3 números editados ensinaram-nos muita coisa. Por exemplo que um jornal é como um filho: se se deixa em mãos alheias, estranhas à sua vida, esquecido até à última nas prateleiras da tipografia ou nas da vida, degenera; que as pessoas tem necessidade mais de uma informação que questione, discuta (no bom sentido), promova e conduza acções de âmbito comum, ao invés de uma quezilenta, fria e inumerativa de factos; que todos estão cansados desta política de alquidar, tipo «quem não é por mim é contra mim», à febre senil de deter a verdade una e indivisível; que as pessoas não são apáticas nem maledicentes como tantas vezes se diz, que é possível criar-se uma obra dura, interessante e interessante. As lições que recolhemos deste breve passado jornalístico não as vamos deixar cair em saco roto, e por isso nos empenhamos neste prosseguido trabalho de informação e dinamismo.

(Continua na página 4)

Meio século depois

Em 23 de Dezembro de 1984 vai comemorar-se o cinquentenário da inauguração da Escola Primária Rodrigues de Faria. A comemoração da efeméride constará, essencialmente, da homenagem póstuma ao seu dador António Rodrigues de Faria.

O Jornal Testemunho terá contribuído para esta Festa, no número de Junho quando deu o «lamiré» ao recordar a uns e dando a conhecer a outros, embora sinteticamente, a Obra daquele filho de Forjães. Disso nos orgulhamos.

A homenagem constará de missa sufragando a sua alma, romagem ao cemitério com deposição de flores na sua campa e por fim o descerramento de um busto no Largo fronteiro à Escola, que foi convenientemente preparado.

Quase toda a freguesia colaborou com donativos para o busto e por conseguinte com a comissão constituída pela Junta e Assembleia de Freguesia, Conselho Escolar, Grupo Coral, ACARF e Grupo de Danças e Cantares. Também fazem parte desta Comissão os professores sr. Mário M. Vilaverde e esposa sr.ª D. Júlia G. dos Santos, a sr.ª D. Irene F. do Vale e o pároco rev. P.e Justino Moreira da Silva.

A par desta homenagem haverá a Festa das crianças da escola. Não só das crianças de hoje mas também das de ontem. E porque não das de há cinquenta anos? Seria óptimo que os avozinhos, que tiveram o privilégio de há tantos anos rasgar as entranhas àquele magnífico edifício, com a sua alegria, os seus cantos e as suas danças, nos dessem uma mostrinha de como naquele tempo havia dedicação, carinho e competência na organização de um Espectáculo Infantil.

Da Festa e da Homenagem uma coisa ficará, para perdurar no tem-

(Continua na página 2)

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

A TODOS OS NOSSOS ASSOCIADOS, ANUNCIANTES, LEITORES E TODOS OS FORJANENSES EM GERAL, RESIDENTES OU NÃO, LONGE OU PERTO, DESEJAMOS UM FELIZ NATAL E PROSPERO ANO NOVO.

Forjães, Dezembro de 1984

ACARF

«O FORJANENSE»

Vénus de sextas à noite

O tema já em Testemunho anterior aflorado dos filmes «pornográficos», escreva-se entre aspas para nos percavermos com as definições, projectados no Salão da Escola Rodrigues de Faria, merece-me que a ele volte. Não que me mova a mesquinha efabulação de simplesmente criticar quem possibilita a sua projecção. Fique bem claro que eu, espectador atento de dois deles para os julgar pelas imagens retidas e analisadas no visual da memória, pretendo tão só, e, somente, analisar o facto como acontecimento em si. Não que eu seja averso à estética do Belo nú humano. Pelo contrário, tenho como os estetas gregos o Ideal de que o corpo humano é a perfeição perfeita, a harmonia total, o supremo grau do Belo, e o Belo é para se contemplar, senão embrutecemos.

Não fosse o corpo humano, macho e fêmea, criação divina e como tudo que sai das mãos de Deus seja perfeito.

Um plano de Fellini bem perspectivado, iluminado, cruzado, incendiado pela interpretação de um bom actor e a direcção do realizador, em que um actor se dispa e ame, não é, concordemos, pornografia. Assim como o «Último Tango em Paris» ou «Emanuelle», embora o genérico apresente muita gente famosa e grandes actores, são para mim manifestações pornográficas do cinema dirigida aos mass-media burguesa. Nos filmes questionados, para além dos referidos, não é o actor que se despe — despe-o a câmara, insensível máquina de provocar orgasmos

(Continua na página 2)

Vénus de sextas à noite

(Continuação da 1.ª página)

sem os sentir, e aqui está a diferença.

O apresentar imagens num filme de dois seres tendo relações sexuais, e é sina dos seres crescerem e multiplicarem-se, não define só por si, obviamente, se esse filme é erótico, ou, mais ousadamente, pornográfico. Entendo que o intuito a que está subjacente a sua produção e comercialização é que tal define. No «Kilas, o Mau da Fita» os actores despem-se mas há arte, propósito, finalidade dentro da acção, caminho para o climax da história.

Esta minha atitude de repúdio e condenação não se processa nem manifesta, para agrado meu, a nível do psíquico. Ela nasce e desenvolve-se na premissa de que a Vénus verdadeira é a que está no Louvre; o resto são imitações que por excelentes que sejam não deixam de o

ser:— subprodutos. E a Vénus de Milo embora tendo os alvos e formosos seios pesduradamente ao léu, sem púdicas vestes cobrindo-os, não é, e todos concordarão, uma criação pornográfica como as feitas com o propósito de acordar orgasmos recalcados. A arte confere-lhe o estatuto do Belo e o Belo é perfeição.

Quando sou confrontado com a falta de qualidade a todos os níveis dos filmes em questão, à sua incapacidade de transmitir algo que perdure e algo de profundo, sequer divirta agradavelmente (excepção se faça àqueles que afogam espasmos orgásmicos em gritos e piadas de mau gosto), à burrice saloia dos actores que nem sequer sabem olhar a câmara e que não sabendo despirem-se se entregam à objectiva vovaz, quanto mais representar, à péssima fotografia e ao abjecto enredo, só posso gritar a quem importa ouvir:— Vistam as Vénus!

A CRISE E O BOM TEMPO

Já antes do 25 de Abril de 1974, quando ainda havia os cofres cheios de ouro e a exportação de mão-de-obra do nosso País para todo o Mundo era sinónimo de grande entrada de divisas, o chefe do governo de então, numa das suas «Conversas em Família» avisou que o tempo das vacas gordas acabara.

De então para cá transformações sócio-económicas deram uma nova roupagem ao panorama actual. A crise energética provocada pelo aumento do preço do petróleo, e regresso maciço, das ex-colónias e ainda o cancelamento quase total de emigração, são factores por demais pesados para preocupar qualquer governação.

Mesmo assim, em período eleitoral, os políticos são invariavelmente unânimes em considerar as condições favoráveis ao desenvolvimento imediato de uma política global de melhoria.

Acontecem as eleições e ganhe quem ganhar vai reanalisar a situação e fatidicamente concluir que afinal a situação não é tão boa quanto parece e assim vai aos poucos dando um tom sombrio nas esperanças de quem acreditou.

Isto é o que se passa no nosso País. Somos um jardim à beira-mar plantado em tempo de dar o voto. Prometem que cada um terá o seu «lugar ao sol», tudo vai melhorar, o desemprego irá diminuir, a segurança social aproximar-se-á dos níveis europeus, o ensino dará acesso em condições dignas aos alunos dos vários graus, enfim, tudo é côr de rosa num futuro mais ou menos próximo. Isto é o que se pode resumir dos comícios, sessões de esclarecimento que cada Partido político faz em tempo disso.

Depois a realidade vem ao de cima. Esfumam-se os optimismos e surge a preocupação.

A atrapalhar surge um oportunismo sistemático de quem, fora do cír-

culo das responsabilidades, tenta inverter posições à custa de críticas inconsistentes por não serem alicerçadas em propostas alternativas válidas.

Assim, num caminhar pereclitante e confrontando-se com a impotência para resolver problemas que surgem de todos os lados um sistema governativo aniquila-se a si próprio e cai.

Marcam-se novas eleições. A realidade continua a ser ignorada. Pintam-se de novo no horizonte nuvens cor-de-rosa, futuro próspero, de bem estar.

PRATICA ATLETISMO

Faz-te sócio da
ACARF

PRATICA VOLEIBOL

Meio século depois

(Continuação da 1.ª página)

po, como marco histórico, o busto de António Rodrigues de Faria.

É a prova que Forjães e a sua gente não é ingrata para aqueles que deram com amor sem segundas intenções, sem publicidades.

Que nos perdoe Rodrigues de Faria, que se fosse vivo certamente não quereria esta homenagem. Mas é justa e algumas vezes a justiça faz-se mesmo contra a vontade dos homens.

Que os Forjanenses ao olhar o seu Busto saibam interpretar a sua Obra e transmitir aos vindouros o seu significado.

SAPATARIA LAGES

CALÇADO JOVEM
E ELEGANTE

NÃO DEIXE DE VISITAR

Lugar da Igreja — Forjães
4740 ESPOSENDE

SE VAI A BARCELOS,
NÃO ESQUEÇA:

CAFÉ SNACK-BAR LALAI

SERVIÇO À LISTA

E REFEIÇÕES ECONÓMICAS
Tel. 82694 — Quinta do Aparício
4750 BARCELOS

ESTÚDIO 14

DE

Carlos Alberto O. Palmeira
A ARTE NA FOTOGRAFIA
Lugar da Igreja — Forjães
4740 ESPOSENDE

RELOJOARIA SAMPAIO

DE Cirilo Torres Sampaio

RELÓGIOS E PRATAS

Agente Oficial EDOX e MATHEY TISSOT

Representante das mais famosas marcas
Consertos em ouro e prata

Telef. 87441 — BOUCINHO

FORJÃES ESPOSENDE

Ciclo Santa Marinha

DE

José Albino Arriscado Ribeiro

Motocicletas e Acessórios, Pintura e
reparações de todas as marcas

Telef. 87126 P.F.

Forjães 4740 ESPOSENDE

Seguros Metrópole

José Manuel Casal Almeida

— Mediador —

Neiva-Forjães — 4740 Esposende

Electro Forjães

De Augusto Manuel Almeida Lima

FESTAS E ROMARIAS

Fornecedor de Materiais

de Construção

Telef. 87487

Souto - Forjães — 4740 Esposende

Actividades da ACARF

10.ª Meia Maratona Internacional da Nazaré

Por altura desta ímpar prova do nosso desporto popular nós uma vez mais estivemos presentes. Quem nunca foi à Nazaré nesta data tem perdido muitas coisas boas. A cidadezinha aninhada na fraga do monte onde a Virgem travou o galope do cavalo de D. Fuas Roupinho, a vista do Sítio sobre a cidade, o tipicismo que o mar lhe dá, as suas gentes, as mulheres de sete saias, os barcos vencendo na barra as ondas que picam forte, valem só por si a visita. A Meia Maratona com os seus 4.000 participantes, é um espectáculo inolvidável. Por isso arrasta milhares de forasteiros até à cidade.

Nós lá estivemos a incentivar os nossos atletas aproveitando este pretexto para gozar dois dias de relaxe. Eles defenderam garridamente as camisolas que envergavam e pena é não poder ir toda a equipa mas não de entender que é uma barbárie pôr atletas impreparados ou muitos novos a correr vinte e um longos e desgastantes quilómetros.

O clima de sã convivência que reinou entre toda a comitiva deixou uma geral impressão de agrado e estamos certos de que todos para o ano vão desejar repetir a convivência.

Escola de Música

Em Outubro passado, coincidindo com a abertura do novo ano escolar, reabriu a ESCOLA DE MÚSICA DA ACARF. Transitaram do ano anterior 11 alunos tendo desistido 4 sem qualquer conhecimento da nossa parte, o que lamentamos sinceramente.

Contudo, os que ficaram estão imbuídos de grande espírito de conquista, orientados superiormente e animados com os novos instrumentos de apoio que a Associação pôs ao seu dispor, depois de um membro da Direcção se ter deslocado propositadamente a Lisboa para fazer o levantamento dos mesmos.

Força de vontade não falta e tudo faremos para que, ainda no corrente ano lectivo, novos instrumentos venham a enriquecer o nosso património.

Começou também um novo grupo de 8 crianças a frequentar a ESCOLA DE MÚSICA, o que nos apraz registar pois vai assegurar uma continuidade que era um dos nossos anseios.

Que todos aproveitem o melhor possível e que atinjam os seus desejos, são os nossos mais sinceros votos.



Equipa que representou a ACARF na 10.ª Meia Maratona Internacional da Nazaré

1.º Grande Sorteio da ACARF

Estamos a chegar à data do sorteio, que como sabem — é pela Lotaria Nacional dos Reis. Ainda há algumas cadernetas para vender. Pedimos aos sócios que se empenhem particularmente nesta fase final para vendermos todas as cadernetas. Pedimos também, e isto é muito importante, àqueles que têm bilhetes em seu poder o

favor de os venderem o mais rapidamente possível e de nos entregarem o dinheiro. Se, por desventura, e esperamos bem que não, alguém não conseguir vender os bilhetes todos, terão que os devolver antes da data do sorteio, sem falta.

Esperamos a melhor colaboração de todos, o que desde já muito agradecemos.

CAFÉ RESTAURANTE

«O TELHEIRO»

Serviço de Casamentos e Snack-Bar

Óptimas instalações — Visite-nos

Telefone 87339

IGREJA-FORJÃES-ESPOSENDE

Cartonagem S. Brás, L.ª

Fabricação de caixas e embalagens de cartão

Rio Covo St.ª Eugénia

Telef. 81451

4750 BARCELOS

Ciclo Forjanense DE Alcino Alves Pereira

Agente Sonap-Gás

Representações das melhores marcas de motorizadas — Reparações

Telefone 87159

IGREJA-FORJÃES-ESPOSENDE

Lúcia Faria Lages

MODISTA E FAZENDAS

Se bem quer vestir, à Lúcia deve ir

Igreja - FORJÃES - Esposende

Recauchutagem Extratip

DE

LOPES & LOURENÇO, LDA.

Agente Oficial MABOR

Zona Industrial — NEIVA

4900 VIANA DO CASTELO

Telef. 87432 (Braga)

Recauchutagem IDEAL

Pneus novos de todas as marcas

Pneus Recauchutados

Calibragem de Rodas

Telef. 81471 — BARCELOS

TALHO SR.ª DAS GRAÇAS

DE

Marli da Glória Fernandes Sousa

A melhor qualidade em:

Carnes verdes e fumadas

Chourico tipo caseiro

Telefone 87353

Podreira — Forjães 4740 Esposende

NOTICIANDO / COMENTANDO

EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)

A festa não acabará

Após um ano fértil em festas dizia-se que não havia Comissão para realizar a Festa de Santa Marinha em 1985. Boato, não passou disso. Houve reunião da Comissão, traçaram-se planos, fizeram-se orçamentos, elaboraram-se Programas. A Festa não acaba.

A escola sempre abriu!

A Escola Preparatória de Forjães que há dias abriu só é frequentada este ano lectivo pelos alunos de Forjães. Alguém se esqueceu que uma nova Escola, que custou centenas de milhar de contos, estava pronta e não extinguiu os condenados Postos da Tele-Escola na sua área de influência. Se por um lado lamentamos que se verifique este sub-aproveitamento, por outro nos regozijamos que tenha aberto as suas portas e reconhecemos o trabalho que a Comissão Instaladora desenvolveu para o conseguir, contrariando as previsões «pessimistas» de alguns que ainda recentemente «apostavam» na não abertura.

A estrada que nos (des)une

A estrada que liga o Monte Branco a S. Roque irá ser pavimentada desde a Pedreira onde há cerca de um ano foi interrompida (a pavimentação) para dar lugar ao arranjo do acesso à Escola Preparatória, feito nos últimos meses. Agora será a arrancada final segundo informação da Junta de Freguesia, tendo já sido feito o concurso e respectiva adjudicação ao empreiteiro. O pavimento em cubo é o indicado e quanto a nós muito bem pois é o que garante maior duração com menos manutenção. Obra há muito esperada e reclamada, principalmente pelas suspensões dos «mercedes».

Arranjo do Cemitério

No dia de Todos os Santos, em que o povo ocorre em massa aos cemitérios já estava concluída a obra que beneficiou a parte antiga do Cemitério Paroquial. Os muros em rústico e os passeios laterais e centrais pavimentados em basalto branco, condizente com a parte nova bem assim como com o Adro e o Escadório, dão um aspecto bem mais digno àquela terra de todos nós. Salientamos a iniciativa da Junta de Freguesia que sem verba da Câmara Municipal, para esta obra, conseguiu concretizar em realidade um sonho de há muitos anos, de alguns que terão partido sem a ver.

Futebol - Forjães S. C.

Depois de um prometedor prólogo na participação da Taça da A. F. de Viana o Forjães S. C. entrou com o pé esquerdo na competição maior, o campeonato. Tudo correu mal frente ao Alvarães no jogo inaugural, no Campo Horácio Queirós, onde esta equipa jogando num sistema defensivo conseguiu em poucos contra ataques ganhar. A seguir numa deslocação difícil ao Torreense o Forjães S. C. voltou a não pontuar. O «mau tempo» começou a desvanecer-se com a primeira vitória na 3.ª jornada frente ao Vitorino de Piães. De então para cá a equipa tem vindo a reencontrar-se, aos poucos, para o que terá contribuído a entrada de jovens elementos. A recuperação ainda é possível se bem que o principal candidato, o Limianos, tem vindo a fazer um campeonato de muita regularidade.

Últimos resultados:

Lanheses 2 — Forjães 1
Forjães 2 — Arcozelo 1
Correlhã 0 — Forjães 0
Forjães 5 — Caminha 1
Meadela 0 — Forjães 2
Castelo, 1 — Forjães, 1

Actividades da ACARF

Teatro

De «FILHO SÓZINHO», premiada em concurso de peças para o Teatro do Povo do Secretariado de Informação, Cultura Popular e Turismo, em 1939, e representada pela primeira vez na noite de 8 de Julho de 1944, no Pátio da Junqueira, de Francisco Ventura, muito haveria a dizer... Deixamos este ponto para a vossa análise aquando da sua representação nos dias de Natal e Ano Novo. Do autor lembramos apenas que escreveu a «CASA DE PAIS» que merecidamente tanto êxito granjeou entre nós.

O FILHO SÓZINHO

de

Francisco Ventura

Personagens:

Actores:

MARIA — Fátima Quintão
IRIA — Fátima Vieira
MARIANA — Teresa Sampaio
JOÃO — Lino Abreu
JOSÉ — José Dias
ADRIANO — Álvaro Jacques
1.º GUARDA — Jorge Pereira
2.º GUARDA — António Queiroz

Ficha Técnica:

PONTO — Sílvio Abreu
PANO — Guilhermina Almeida
CONTRA-REGRA — Júlia Dias
ENCENADOR — Albino Oliveira

Contar dos nossos anseios (nós = ACARF), de vontade desinteressada de realizar um trabalho válido à comunidade é perder tempo, e o tempo presente quer obras. Por isso nos deteremos mais nas actividades que a ACARF realize, nas que Forjães realize, nas todas válidas que se realizem, tendo sempre presente que esta empresa não é fácil, que muitas barreiras há a vencer, mas que vale a pena. Forjães e o seu povo merecem que as suas árvores dêem frutos.

PASSATEMPO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A	F	R	A	T	I	L	F	B	I	M
B	C	E	L	D	U	R	R	A	E	S
C	B	U	V	A	T	R	A	R	K	A
D	T	U	A	L	R	O	G	R	I	T
E	N	E	R	V	E	M	O	O	R	A
F	P	E	T	A	G	V	S	S	U	M
G	F	A	O	R	O	T	O	E	A	B
H	O	N	C	A	S	T	E	L	O	E
I	R	T	A	E	A	S	I	A	I	M
J	J	A	R	S	E	R	A	S	O	D

O rio Neiva que corre desde o concelho de Vila Verde até ao oceano Atlântico aqui na vizinha freguesia de Antas banha numa grande extensão Forjães. É a partir da sua foz que se mede o paralelo que maior dimensão dá na largura de Portugal. Mas este pequeno rio banha no seu percurso até ao mar outras lindas terras que formam o chamado Vale do Neiva. No quadrado acima estão 6 dos nomes dessas terras. Descubra-os.

Ponto Final

Com o Natal à porta tudo se prepara para comemorar com alegria, em família, o nascimento de Cristo. Alguns fá-lo-ão na opulência, rodeados de tudo que uma sociedade de consumo pode «oferecer». Outros terão que fazer contas à vida para poder dar uma certa dignidade à tradição firmada em anos melhores. Mal estarão aqueles que, desempregados ou que não recebem salários e, sem outros recursos, querem comer o bacalhau com batatas, comprar um agasalho ou até um brinquedo, mesmo dos baratinhos, para os filhos. Como será o Natal desses? Já não falo naqueles que na Índia, em África e outras partes do mundo sofrem na pele as consequências de uma fome vergonhosa que os dizima diariamente aos milhares.

Natal é a data em que Alguém nasceu, pobre, num estábulo, com frio, sem qualquer conforto. Infelizmente são muitos os que em condições semelhantes terão que comemorar, em 1984, o nascimento de Cristo. Ponto Final.